

Milkshake Festival adoça o final de semana Pride em SP

Com 16 horas de muita música, edição brasileira do festival holandês movimentou o Anhembi na véspera da parada LGBT paulista e conquistou o público, que lotou o local até o final da madrugada

O final de semana do orgulho LGBT em São Paulo, já celebrado como um dos maiores do mundo pela quantidade de festas e pela gigantesca parada, teve esse ano um sabor a mais: a edição brasileira do festival holandês **Milkshake**, que movimentou a Arena Anhembi com um line-up de 16 horas de música, distribuídas em quatro palcos e um domo, que abrigou a primeira DragCon no Brasil. A primeira impressão do local já era por si só um convite à diversão, com a ambientação criada pela produção, uma divertida brincadeira que cobriu os palcos com as muitas cores do arco-íris, símbolo do movimento LGBT.

Com atrações se revezando em seus palcos de 16h30 do dia 02 até as 08h do dia 03, o festival ofereceu um cardápio para todos os gostos - desde os mais bombados DJs da cena nacional e internacional (nomes como Valentijn de Hingh, Felipe Venancio, Zu Browka, Willie Wartaal, ABSOLUTE., Johnny Luxo, Remon Lacroix, Marina Dias, Jillionaire, Mitchell Kelly, FS Green, Covergirl Sunny, DJ Jean Paul Paula, Rico Dalasam, entre outros) até um *cast* com alguns dos principais nomes da cena LGBTQI+ nacional do momento: Pablllo Vittar, Daniela Mercury, Preta Gil, Gretchen, Wanessa, Gloria Groove, Simony e o Balão Mágico, Lia Clark e o grupo as Bahias e a Cozinha Mineira.

Além de muita música, o festival ainda teve espaço para brincadeiras com uma área que contava com vários estandes de jogos, concursos de *drags*, apresentações de alguns dos nomes mais emblemáticos da noite LGBT paulista, um espaço com a Drag Herstory – uma exposição em formato de linha do tempo contando a história *drag* desde o início do século passado (*drag* também é cultura), muitos *food trucks* e duas pistas de dança que bombaram até bem depois do dia clarear.

O clima do festival seduziu desde o público até os artistas presentes. “Acho o festival genial. A cultura é muito importante, é a forma que a gente tem de trazer mensagens de uma maneira positiva”, afirmou Daniela Mercury, que durante todo o seu show mandou várias mensagens de apoio à causa e encheu o telão com fotos suas e da esposa Malu Verçosa.

Vestida com as cores do arco íris, a cantora Preta Gil também mandou seu recado: " O festival existe para mostrar que a gente está unido, que a gente é forte, que continua lutando, que nossa luta está só começando, e que a sociedade tem que olhar pra gente com mais amor, respeito. É uma luta, e essa festa existir é uma representatividade dessa nossa luta. "

Pablllo Vittar fez um dos shows mais esperados da noite. “Esse festival é maravilhoso, é onde a gente tem espaços para colocar artistas que são LGBT ou que são alinhados com a causa, e que

mostra que o trabalho da gente além de trazer alegria, traz representatividade, traz empoderamento para essa galera que está aí”, declarou ela.

Gretchen também seduziu o público com seu rebolado, seus hits e seus recados: “Obrigado Milkshake por estar aqui. Represento os pais de todo o orgulho LGBTQ+, e quero dizer que eles nunca deixem de amar seus filhos independente do gênero. Eles já são discriminados na rua. Se eles forem discriminados também dentro de casa, não têm mais pra onde ir”.

A cantora Wanessa também fez um show bastante animado e esperado pelo público, mas por ter atrasado sua entrada no palco, sua apresentação teve que ser mais curta, para evitar que todo o evento sofresse um atraso maior com um "efeito dominó". Mas, para a alegria do público, Wanessa voltou ao palco depois para cantar mais duas músicas durante o show da cantora Preta Gil, que também convidou Gretchen para dividir com ela dois de seus sucessos.

Para as mais de 15 mil pessoas presentes ao evento, uma noite de muita diversão. E um pedido: que o festival volte nos próximos anos, com muito mais atrações. “O festival é democrático, aqui estão presentes e dividindo o espaço vários grupos diferentes que existem dentro da comunidade gay. Essa junção é maravilhosa, o festival tem que continuar e a comunidade precisa abraçar, porque ele é feito para a gente”, afirmou Salete Campari, resumindo a opinião do público presente.

“Ode à diversidade, Milkshake Festival faz luta em forma de celebração em SP” (UOL)

“O público, que não deixou o frio atrapalhar e permaneceu animado ao longo das 17 horas de shows, caiu de cabeça na vibe do Milkshake” (ShowLivre.com)

“Queremos uma próxima edição do Milkshake? Sim ou com certeza?” (Site Elefante Voador)

“Milkshake Festival reúne 15 mil pessoas em SP e celebra a diversidade sexual e de estilos” (G1)

“‘Lollapalooza gay’, Milkshake Festival é esquentada do público LGBT para a Parada” (Folha de SP)